

Fenapa culpa modelo

As próprias instituições governamentais colaboraram para que a rede educacional, principalmente a pública, entrasse em crise. Para o presidente da Federação Nacional das Associações de Pais (Fenapa), Luís Cassemiro, o sistema de ensino colhe agora os frutos de uma política elaborada em benefício das entidades privadas, que lucraram com a venda de um produto com mercado garantido: a educação pré-vestibular. Cassemiro acredita que os conselhos de educação participaram ativamente desse "ato deliberado".

O processo, segundo narra o presidente da Federação, teve início com a comercialização do ensino, oferecido como produto a classes privilegiadas. O passo seguinte seria a proibição do estudo acadêmico nos estabelecimentos públicos, através de decretos incentivando a educação profissionalizante de segundo grau. Era o caminho para a elitização da universidade. A colocação de proprietários de empresas de ensino em órgãos normativos e legislativos do mesmo setor teria facilitado a execução da proposta.

DIFERENÇAS

Cassemiro começa a analisar, a partir daí, as diferenças entre o sistema privado e o público. No primeiro, ficaram os filhos de uma parcela social abastada, com o mínimo de condição para o desenvolvimento intelectual, material, cultural e social. Empurrada para a rede estatal, as facções menos favorecidas, sem o respaldo financeiro necessário para a manutenção de um padrão razoável de vida, acabaram por compor um quadro de pobreza também nesta categoria de ensino.

"As escolas privadas têm uma clientela de poder



Luís Cassemiro

aquisitivo elevado, o que facilita o melhor desempenho de seus alunos. Isto devido a aspectos como alimentação, cultura e material didático, que influem na formação do indivíduo". Luís Cassemiro ressalta que essa política deliberada e antes obscura começa a ficar translúcida. A falência da rede particular é nítida na medida em que não consegue preencher as vagas oferecidas pelas universidades no concurso vestibular.

Não é possível descartar, entretanto, que falhas administrativas também ajudaram a levar a educação oficial para o fundo do poço. Mesmo assim, "há muita falácia sobre o assunto. Colégios como o Setor Leste, Setor Oeste e Polivalente apresentam condições adequadas para o ensino. O segundo tem taxas próximas a 100 por cento de aprovação de alunos no vestibular".

Para Cassemiro, os professores teriam um problema nesse comparativo: a cobrança na rede privada. "No sistema oficial, existe um consolo mútuo, uma benevolência, que permite ao docente certas liberdades profissionais inadmissíveis no esquema particular empresarial".